

A METODOLOGIA DO ESCRITÓRIO DE PROJETOS, APLICADA NO RELACIONAMENTO UNIVERSIDADE-EMPRESA

Roberto Grechi¹, Marco A. Chamon², Gladis Camarini³

^{1,2} Universidade de Taubaté/ECA - MGDR/ Rua Visconde do Rio Branco, 210 – Centro – CEP 12020-040
chamon@directnet.com.br

³ Universidade Estadual de Campinas/ Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo – DAC /
Cidade Universitária Zeferino Vaz s/n – Campinas – São Paulo, gladis@widesoft.com.br

Resumo - Este trabalho sugere a adoção da estrutura do Escritório de Projetos, hoje largamente utilizada nas empresas, na administração do relacionamento entre Instituições de Ensino Superior e Empresas. Esse relacionamento é fundamental para melhorar a relação Universidade-Empresa e obter os benefícios para ambas as instituições envolvidas, proporcionar uma fonte de recursos, e melhorar a empregabilidade dos egressos.

Palavras-chave: Relacionamento, Escritórios de Projetos, Instituições de Ensino superior, Empresas.
Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Introdução

Este trabalho trata da aplicação da metodologia dos Escritórios de Projetos - EP na administração de uma área de relacionamento entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as empresas.

A comunicação entre as IES e as empresas flui de maneira muito restrita. Essa relação, por ocasião da realização dos estágios curriculares, não ocorre de maneira adequada.

Particularmente, no desenvolvimento dos Projetos Técnicos e Pesquisas, as empresas raramente procuram as IES embora estas atividades também possam ser desenvolvidas pelo corpo docente e discente destas Instituições. Logo, não há uma aproximação positiva entre a IES as empresas. Este relacionamento é necessário e pode ser administrado de modo inovador e diferenciado, razão da proposição da metodologia do Escritório de Projetos.

Esta nova sistemática administrativa, isto é a criação de um Escritório de Projetos, a ser implementada no relacionamento das IES com as empresas tem como objetivos ganhos financeiros, administrativos e educacionais, otimiza o aproveitamento dos profissionais que nela trabalham ou estudam.

Este trabalho descreve e fundamenta as ações necessárias a este relacionamento, oferecendo uma visão de cada uma delas, em particular no setor administrativo, pois estes fatores influenciarão a perpetuação do negócio, uma vez que as IES devem ser administradas produtivamente, como um negócio, para permanecerem vivas no competitivo mercado educacional.

As ações de ordem administrativas terão embasamento teórico na utilização do uso da metodologia do Escritório de Projetos.

Desta maneira, o trabalho contribui com o progresso das IES, pois oferece a elas a possibilidade de administrar um novo negócio, utilizando para isto metodologia do Escritório de Projetos, ferramenta muito usada nas empresas e de aplicação incomum em Entidades Educacionais.

Materiais e Métodos

Este trabalho é uma pesquisa exploratória, com o intuito de apresentar conceitos que podem ser utilizados ou ainda servir de orientação em outros estudos sobre o tema. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que pretende aprofundar os conhecimentos sobre os conceitos do relacionamento IES-Empresa.

Relacionamento IES-Empresa

As Instituições de Ensino Superior historicamente apresentam problemas para definir e pôr em funcionamento um sistema de comunicação entre os educadores dos cursos, entre educadores e educandos, entre a entidade e a comunidade, gerando uma dispersão não construtiva de insumos e de trabalhos.(MOREIRA, 1997).

O relacionamento com a comunidade empresarial, o ponto central deste trabalho, deve merecer atenção especial quanto à correta e adequada escolha da melhor metodologia a ser usada. Não se deve esquecer que não são negociações entre escolas e empresas, mas sim entre pessoas (BALEIX, A. 2002).

O mundo científico encontrava-se fechado, buscando a sua legitimação no próprio meio acadêmico. As Comunidades Universitárias e os Institutos de Pesquisa, durante um período, não valorizaram as atividades de pesquisa aplicada, desenvolvimentos experimentais ou ainda as consultorias técnicas para o meio empresarial, fruto da baixa predisposição de empresários e professores ou pesquisadores. (SELIGMAN, M.2002).

Hoje esta realidade é completamente diferente. As IES Públicas passaram a desenvolver projetos de pesquisa pura e também projetos técnicos, pesquisa aplicada e consultorias, fruto do aprimoramento do relacionamento com as empresas, buscado constantemente. Os objetivos buscados das IES Públicas nestes relacionamentos deveriam ser os mesmos das Instituições Particulares.

Como as Entidades Privadas não priorizam a busca destes relacionamentos com as empresas, os objetivos alcançados deste relacionamento acabam sendo bastante diferentes e os resultados efetivos também. Existe um negócio a ser explorado. Ele envolve, a princípio, duas partes: escola e empresa. Porém, há que se acrescentar mais um importante componente: os Governos Federal e Estadual que apóiam esses relacionamentos e desenvolvimentos específicos.

É comum encontrar o apoio governamental à P&D nas Escolas e Centros de Pesquisas Públicos, por razões históricas.

No caso das IES Privadas, há esta mesma possibilidade, mas não com a mesma facilidade.

Nas empresas existe demanda por profissionais com boa formação e atualizados tecnologicamente, por projetos técnicos e consultorias para assuntos específicos. Para algumas mais do que para outras, por razões ligadas à política de atualização tecnológica, ao poder de investimento, a estratégia e ao planejamento de médio e longo prazo.

Os Governos Federal e Estadual têm interesse na atualização tecnológica das IES, no seu progresso e no aprimoramento de sua competência para ofertar ensino de melhor qualidade, sejam elas públicas ou particulares. Têm ainda igual interesse no desenvolvimento das empresas, pois são geradoras de riquezas e empregos e para isto necessitam estar atualizadas tecnologicamente.

Logo, o governo tem interesse e incentiva o processo de aproximação entre escola e empresa. Demonstra isto ao oferecer a estas, incentivos fiscais, capital a fundo perdido e financiamentos com juros compensadores, para que ambas procurem o desenvolvimento de novas tecnologias, a chamada P&D, ou produzam projetos técnicos que as torne mais competitivas. Porém, este novo negócio só será desenvolvido

nas IES particulares se houver interesse das Empresas, já que neste momento não há iniciativa por parte das Escolas de Engenharia.

Escritório de projetos e os objetivos das entidades envolvidas

Um projeto existe para atingir pelo menos um objetivo. Meredith & Mantel (1985) dizem que um projeto pode ser dividido em subtarefas que precisam ser executadas para se alcançar os objetivos. O mesmo é complexo o suficiente para que a execução dessas sub-tarefas requiera uma coordenação cuidadosa e controle em termos de duração, precedência, custo e desempenho.

Para Rad & Raghavan (2000) o gerenciamento de projetos é crescente em praticamente todas as indústrias no mundo de hoje e seus principais objetivos giram em torno de manter um balanço lógico e eficiente entre custo, prazo, qualidade e escopo dos objetivos ou produtos do projeto.

No meio acadêmico, principalmente nas áreas das Engenharias, o conceito de projeto é bastante conhecido, falado, muito aplicado e disseminado, pois muitas disciplinas do ciclo profissionalizante utilizam o termo e aplicam os conceitos.

Os objetivos das partes envolvidas quando relacionados por meio de EP podem até ser congruentes, já que se trata de empresas.

Sob a óptica das empresas:

- desenvolver seus projetos técnicos e pesquisas incentivando as instituições educacionais e cumprindo parte de seu papel social;
- a adequação da formação profissional de seus futuros engenheiros;
- o desenvolvimento de projetos de educação continuada para cobrir conhecimentos específicos da empresa;
- desenvolvimento de laboratórios específicos e operadores técnicos para atender demanda interna.

Sob a óptica das IES:

- atualização tecnológica de professores, alunos e egressos, uma vez que estes terão contato com as empresas;
- atualização curricular de seus cursos;
- atualização laboratorial pois pode receber insumos ou treinamentos específicos na operação de novos equipamentos;
- melhoria da qualidade de formação de seus egressos e conseqüente melhoria de suas empregabilidades.

Sob a óptica do Governo:

- atualização do parque tecnológico do país;
- promover o desenvolvimento e a pesquisa dentro do país;
- criar autonomia tecnológica;
- promover formação técnica atualizada tecnologicamente;
- incentivar a criação de novas empresas.

Definição de Escritório de Projetos

Rad & Raghavan (2000) definem o tema como a entidade organizacional que provê o foco institucional nos procedimentos de gerenciamento de projetos. Ele funciona como um mecanismo para a continuidade organizacional das experiências e lições aprendidas durante o processo de gerenciamento de projetos.

Crawford (2000a) define EP como um provedor de serviços e processos completos para gerenciamento de projetos (planejamento, organização, direção e controle de escopo, prazo, custo e risco). Cleland e Ireland (2000) reforçam esta definição descrevendo o tema como um grupo de suporte que provê serviços para os gerentes de projetos, gestores seniores e gerentes funcionais trabalhando em projetos, preparando informações e relatórios de apoio.

O EP atuará em toda a instituição e por esta razão será objeto de questionamento, pois se trata de algo novo no meio acadêmico-administrativo. Logo deverá ter suas funções, importância e abrangência conhecida e divulgada por todo o corpo de funcionários, sendo desta forma mais bem assimilado e apoiado.

Administração do EP

A administração será baseada no gerenciamento de projetos utilizando para isto estrutura organizacional adequada e procedimentos e processos tipicamente usados na metodologia do Escritório de Projetos.

A estrutura administrativa deverá contar com um Coordenador e uma infra-estrutura administrativa compatível com suas necessidades do EP e uma interface administrativa com o responsável pelo Banco de Dados, com os Professores Coordenadores dos Cursos, com os Professores Orientadores de Estágio, todos com jornada integral de trabalho, e com os professores e estudantes/monitores dos cursos associados, de acordo com a demanda do EP, com jornadas específicas remuneradas e consultas prévias. Os professores orientadores de trabalho de final de curso serão considerados associados.

As funções do EP podem ser assim resumidas:

- integradora (corpo educacional, docente, discente, comunidade externa);
- articuladora e coordenadora (estágio supervisionado, trabalho de final de curso);
- propositiva (projetos, pesquisas, estudos complementares);
- comunicativa (divulgação interna e externa de dados via rede Web da instituição e boletins periódicos escritos);
- organizadora e de registro (banco de dados de projetos, relatórios, monografias, agendamentos);

- capacitadora (docentes, discentes, educadores e comunidade).

Estas funções objetivam:

- Promover a interface entre os docentes e discentes e a realidade profissional das suas áreas.
- Identificar, caracterizar e ampliar as áreas de atuação profissional.
- Promover a vivência prática da habilitação escolhida.
- Proporcionar aos docentes e discentes a oportunidade de usufruir as experiências dos colegas, como resultado da dinâmica do processo de divulgação dos problemas tratados no EP.
- Promover ações e atitudes de planejamento e execução de projetos, criando metodologias adequadas ao gerenciamento dos trabalhos: metas, previsões, dificuldades e meios de superação, resultados esperados, análise e conclusões.
- Promover a vivência da experiência de analisar propostas e enfrentar problemas.

Produção dos EP

No EP, os trabalhos dos cursos a serem desenvolvidos serão planejados, acompanhados e executados pelos Coordenadores dos Cursos, Orientadores de Estágio, Professores e Estudantes associados, que gerem e/ou respondam à demanda interna ou externa, sob orientação do Coordenador do EP.

O Estágio Supervisionado é compreendido nesse sentido como um projeto alocado no EP. Nele, os Orientadores de Estágio, Coordenadores, Professores e Estudantes dos Cursos poderão compartilhar entre si os problemas coletados durante situações de observação e conduzir formas de superá-los, gerando a criação de projetos de atendimento à comunidade, coordenados pelo EP, a serem executados pelos estudantes.

Os Estudos Complementares previstos em jornada específica para os cursos serão gerenciados e divulgados pelos Coordenadores dos Cursos, a partir de propostas docentes e discentes de atividades como seminários, debates, visitas externas, pesquisas, monitorias.

Os Trabalhos de final dos Cursos previstos serão orientados por professores que se proponham à orientação individual ou em grupos de estudantes, a partir de linhas específicas de pesquisa, organizando inclusive a defesa pública dos trabalhos no EP.

Os projetos para atender à demanda interna ou externa serão coordenados pelos Coordenadores de Curso com adesão de professores e estudantes/monitores associados.

Os processos de comunicação interna e externa serão coordenados pelo Coordenador do

EP com apoio do Gerente do Banco de Dados, via web e boletins periódicos.

Os processos de organização e arquivamento de dados serão realizados e disponibilizados pelo Gerente de Banco de Dados para consulta interna e externa.

Como procedimento de atendimento de alunos no EP estarão alocados os seguintes serviços:

- Serviço de Orientação de Assuntos Administrativos – prestará assessoria aos alunos em todos os assuntos relativos a situação institucional. Será garantido aos alunos, o acesso por meio eletrônico, às informações acadêmicas.

- Serviço de Orientação Psico-Pedagógica - tratará de questões curriculares, e de todos os assuntos decorrentes; rendimento, mudança de curso, horário, faltas, entre outros. Para tal fim será instituído o plantão de atendimento aos alunos (eletrônico e presencial). Nesse serviço serão estruturadas ações que visam suprir as defasagens de conteúdos e competências próprias da escolaridade básica apresentadas pelos alunos ingressantes (nivelamento).

- Serviço de Orientação Profissional – Buscará esclarecimentos sobre a atualização contínua do delineamento das profissões no mercado de trabalho. Atuará no planejamento de atividades extracurriculares, que deverão permear todo o currículo acadêmico, desde o primeiro ano, na busca de aproximação ao mundo do trabalho referido a cada uma das profissões.

- Serviço de Apoio a Estudantes Carentes – será responsável pelo monitoramento das bolsas de estudo e de trabalho, envolvendo acompanhamento e avaliação, de acordo com os padrões estabelecidos na política de concessão de bolsas.

- Serviço Técnico de Apoio a Projetos de Iniciação Científica – terá como atribuição a busca de temas e identificação de alvos sociais de ações a serem desenvolvidas pelos universitários. Estas ações visarão, sobretudo, ao cumprimento da missão social e acadêmica da Instituição. Deverá viabilizar os meios para implementação de projetos, acordo e parcerias.

- Serviço de Apoio a Eventos - encarregada de organizar o calendário de eventos acadêmicos e sociais da instituição. Deverá articular as diversas esferas administrativas no sentido de viabilizar os recursos necessários.

- Serviço de Acompanhamento de Egressos – se encarregará da elaboração e atualização do cadastro da trajetória profissional de ex-alunos, da programação de encontros, atividades, cursos de reciclagem e consolidação da avaliação institucional a ser realizada por eles.

Resultados

Como resultados da aplicação desta metodologia tem-se: melhor aproveitamento do

potencial técnico da instituição e dos alunos; aproximação conveniente e produtiva com as empresas; melhorias de atendimentos aos alunos em diversas áreas; melhorias no relacionamento com a comunidade; melhorias nos rendimentos aos docentes e às Instituições; melhorias da formação profissional; melhorias curriculares, entre outros.

Conclusão

Não há razões que justifiquem a não adoção da metodologia dos Escritórios de Projetos na condução do relacionamento entre IES e as Empresas uma vez que trata de aprimoramento de técnicas administrativas, adequação tecnológica com resultados certamente melhores que as administrações atuais.

Referências

RAD, Parviz F. e RAGHAVAN, Asok **Establishing an Organizational Project Office.**

In: AACE International Transactions, 2000.

PMI, **A Guide to the Project Management Body of Knowledge (PMBOK guide)**, 2000, ed., Project Management Institute, 2000.

FRAME, J. Davidson. **Managing Projects In Organizations** ver. Ed., São Francisco,. Jossey-Bass inc., 1995.

GOODPASTURE, John C., **The Project Office: Finding Pearls and Avoiding Perils. In: Proceedings of the Project Management Institute Annual Seminars & Symposium**, Houston, Setembro de 2000.

MEREDITH, Jack R., MANTEL, Samuel J, **Project Management – A Managerial Approach**, Nova York, John Wiley & Sons, Inc., 1985.

MOREIRA, D.A. **Didática do Ensino Superior: Técnicas e Tendências.** São Paulo, Pioneira, 1997.

SELIGMAN, M. **Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação Tecnológica nas Empresas.** Fórum de Líderes Empresariais, Novembro 2004, Ano VII, No 11.

CRAWFORD, J. Kent. **The Strategic Project Office: Business Case and Implementation Strategy**, PM Solutions, 2001 do website <http://www.pmsolutions.com>, Acesso em 14/07/2006.